

FLL5163

Bases epistemológicas da Semiótica das Interações**Área de Concentração:** 8139**Criação:** 14/12/2021**Ativação:** 14/12/2021**Nr. de Créditos:** 8**Carga Horária:****Docente Responsável:** Evani de Carvalho Viotti**Objetivos:**

Há tempos alguns estudiosos da linguagem vêm chamando a atenção para a necessidade de a linguística se abrir não apenas para o estudo da fala, mas da fala em interação. Mais recentemente, com o crescente interesse por estudos interdisciplinares, linguistas, antropólogos, biólogos, cientistas da cognição e filósofos da mente têm se aproximado para propor novos rumos para o estudo do processo semiótico que vem sendo tomado como propriamente constitutivo da interação entre os seres vivos e a ecologia em que se inserem. A partir dessa perspectiva, a semiose é concebida como um processo dinâmico e contínuo, e não como um produto. Semiose é uma forma de vida, que integra nossa existência biológica, cognitiva e sociocultural. O objetivo deste curso é o de discutir as teorias de signo, de sistema, de (inter)ação e de cognição que fundamentam esse entendimento particular de semiose.

Justificativa:

Em consonância com outros cursos de pós-graduação anteriormente propostos por mim, este curso se alinha a uma postura científica em que se dá menos importância para os grandes ideais da Modernidade, como a busca pela certeza e pelo rigor lógico, e passa-se a enfatizar aquilo que por tanto tempo a ciência deixou de lado: o mundo da vida, com suas contingencialidades e indeterminações. Essa virada epistemológica já está razoavelmente consolidada em algumas áreas de pesquisa fora do Brasil, mas entre nós ela ainda é pouco conhecida e pouco praticada. Este curso justifica-se, portanto, porque tem o objetivo de aproximar, dessas novas correntes, alunos brasileiros interessados no estudo da semiose que ocorre nas interações entre seres vivos.

Conteúdo:

1. Panorama geral da semiótica da interação.
2. Ação e interação.
3. A linguagem como ação co-operativa.
4. Bases biológicas da semiótica da interação: a autopoiese
5. Bases filosófico-cognitivas da semiótica interacional: a fenomenologia do mundo da vida e a enação; a cognição distribuída e corporeada.
6. Bases sócio-antropológicas da semiótica da interação: o Umwelt, a perspectiva da habitação e os enredamentos
7. Interação e sistema: a complexidade.
8. Signos vistos como eventos dependentes de seres vivos.

Forma de Avaliação:

A média final será obtida a partir de uma nota que cada aluno receberá por sua participação nas discussões em aula (50%), juntamente com a nota de um trabalho final (50%), que, se cabível, deverá aplicar as teorias e conceitos discutidos em aula ao tema sobre o qual versa a dissertação ou tese do aluno.

Observação:

O curso será oferecido na modalidade não-presencial. A totalidade (100%) das aulas ocorrerá por meio de encontros síncronos, realizados por meio da plataforma Google Meet. O curso se organizará em torno da leitura de textos que serão disponibilizados aos alunos, e que serão discutidos em aula, com a participação de todos. Caso seja necessário dar prosseguimento a algum tópico discutido em aula, isso poderá ser feito por meio de fóruns do Moodle USP. A frequência será computada por meio do relatório que a própria plataforma Google Meet envia para o organizador do encontro, no caso o docente responsável pela disciplina. Na medida do possível, espera-se que os alunos mantenham suas câmeras abertas durante todo o decorrer da aula. A média final será obtida a partir de uma nota que cada aluno receberá por sua participação nas discussões em aula (50%), juntamente com a nota de um trabalho final (50%), que, se cabível, deverá aplicar as teorias e conceitos discutidos em aula ao tema sobre o qual versa a dissertação ou tese do aluno.

Bibliografia:

- Atã, P., & Queiroz, J. (2019). Semiosis is cognitive niche construction. *Semiotica*, 2019(228), 3–16.
- Atã, P., & Queiroz, J. (2016). Habit in semiosis: Two different perspectives based on hierarchical multi-level system modeling and niche constructions theory. In D. E. West & M. Anderson (Eds.), *Consensus on Peirce's Concept of Habit* (pp. 13–34).
- Abram, D. (2011). *Becoming animal*. New York: Vintage.
- Bateson, G. (2000). *Steps to an ecology of mind*. Chicago/London: The University of Chicago Press.
- Bateson, G. (2002). *Mind and nature. A necessary unity*. Cresskill, NJ: Hampton Press Inc.
- Bitbol, M., & Luisi, P. L. (2004). Autopoiesis with or without cognition: defining life at its edge. *Journal of The Royal Society Interface*, 1(1), 99–107.
- Clark, H. (1996). *Using language*. Oxford: Oxford University Press.
- Colapietro, V. M. (1989). *Peirce's approach to the self: A semiotic perspective on human subjectivity*. Albany, NY: State University of New York Press.
- Cornejo, C. (2007). The locus of subjectivity in cultural studies. *Culture & Psychology*, 13(2), 243–256.
- Cornejo, C. (2008). Intersubjectivity as co-phenomenology: From the holism of meaning to the being-in-the-world-with-others. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 42(2), 171–178.
- Cornejo, C. (2010). Using “use”: Pragmatic consequences of the metaphor of culture as resources. *Culture & Psychology*, 16(1), 63–72.
- Donald, M. (1993). Précis of origins of the modern mind: Three stages in the evolution of culture and cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, 16(04), 737.
- Duranti, A. (2010). Husserl, intersubjectivity and anthropology. *Anthropological Theory*, 10(1–2), 16–35
- El-Hani, C. N., & Queiroz, J. (2005). Modos de irredutibilidade das propriedades emergentes. *Scientiae Studia*, 3(1), 9–41.
- Enfield, N. J. (2013). *Relationship thinking. Agency, enchrony and human sociality*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Enfield, N. J., & Sidnell, J. (2017). *The concept of action*. Cambridge: Oxford University Press.

- Gallagher, S. (2009). Philosophical antecedents of situated cognition. In P. Robbins & M. Aydede (Eds.), *Cambridge handbook of situated cognition* (pp. 35–53). Cambridge: Cambridge University Press.
- Gallagher, S. (2020). *Action and interaction*. Oxford: Oxford University Press.
- Gal, S., & Irvine, J. T. (2019). *Signs of difference. Language and ideology in social life*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- Garfinkel, H., & Liberman, K. (2007). Lebenswelt origins of the sciences. *Human Studies*, 30(1), 1–2.
- Goodwin, C. (2000). Action and embodiment within situated human interaction. *Journal of Pragmatics*, 32(10), 1489–1522.
- Goodwin, C. (2018). *Co-operative action*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- Hodder, I. (2014). The entanglements of humans and things: A long-term view. *New Literary History*, 45(1), 19–36.
- Hodder, I. (2018). *Where are we heading? The evolution of humans and things*. New Haven/London: Yale University Press.
- Hutchins, E. (2006). The distributed cognition perspective on human interaction. *Roots of Human Sociality: Culture, Cognition and Interaction*, 375–398.
- Hutchins, E. (2010). Enaction, imagination, and insight. In J. Stewart, O. Gapenne, & E. A. Di Paolo (Eds.), *Enaction: towards a new paradigm for cognitive science* (pp. 425–450). Cambridge, MA and London, England: MIT Press.
- Hutchins, E. (2014). The cultural ecosystem of human cognition. *Philosophical Psychology*, Vol. 27, pp. 34–49.
- Ingold, T. (2002). *The Perception of the environment: Essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge.
- Ingold, T. (2007). *Lines: A brief history*. London: Routledge.
- Ingold, T. (2011). Being alive: Essays on movement, knowledge and description. In *Being Alive: Essays on Movement, Knowledge and Description*. London: Routledge.
- Ingold, T. (2013). *Making. Anthropology, archaeology, art and architecture*. London: Routledge.
- Jordan, J. S. (2010). Wild systems theory: Overcoming the computational-ecological divide via self-sustaining systems. *Cogsci*, 15–18.
- Kockelman, P. (2005). The semiotic stance. *Semiotica*, 157(1/4), 233–304.

- Kockelman, P. (2006). Agent, person, subject, self. *Semiotica*, 162(2005), 1–18.
- Kockelman, P. (2017). Semiotic agency. In N. J. Enfield & P. Kockelman (Eds.), *Distributed Agency* (pp. 25–38). Oxford/New York: Oxford University Press.
- Kretzschmar Jr, W. A. (2015). Linguistics and complex systems. In *Language and complex systems*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lee, N., Mikesell, L., Joaquin, A. D. L., Mates, A. W., & Schumann, J. A. (2009). *The Interactional Instinct*. Oxford, U.K.: Oxford University Press.
- Lemke, J. L. (1995). *Textual politics. Discourse and social dynamics*. London: Taylor & Francis.
- Liberman, K. (2009). The itinerary of intersubjectivity in social phenomenological research. *Schutzian Research: A Yearbook of Worldly Phenomenology and Qualitative Social Science*, 1, 149–164.
- Massip-Bonet, À., & Bastardas-Boada, A. (2013). *Complexity perspectives on language, communication and society*. Berlin: Springer.
- Maturana, H. (2006). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Maturana, H., & Varela, F. J. (1980). *Autopoiesis and cognition. The realization of the living*. London: D. Reidel Publishing Company.
- Maturana, H. R., & Varela, F. J. (1987). *The tree of knowledge. The biological roots of human understanding*. Boston: Shambala Publications Inc.
- Meyer, C., Streeck, J., & Jordan, J. S. (2017). *Intercorporeality. Emerging socialities in interaction*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Newen, A., DeBruin, L., & Gallagher, S. (2018). *The Oxford handbook of 4E cognition*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Noë, A. (2005). Against intellectualism. *Analysis*, 65(4), 278–290.
- Noë, A. (2012). *Varieties of presence*. Cambridge, MA/London: Harvard University Press.
- Peirce, C. S. (1991). *Peirce on signs. Writings on semiotic by Charles Sanders Peirce*. (J. Hooper, Ed.). Chapel Hill/London: The University of North Carolina press.
- Queiroz, J., & El-Hani, C. N. (2006). Semiosis as an emergent process. *Transactions of the Charles S. Peirce Society: A Quarterly Journal in American Philosophy*, 42(1), 78–116.
- Robbins, P., & Aydede, M. (2009). *The Cambridge Handbook of Situated Cognition*. The Cambridge Handbook of Situated Cognition. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511816826>
- Schutz, A. (1967[1932]). *The phenomenology of the social world*. Evanston, IL.: Northwestern University Press.

- Schutz, A., & Luckmann, T. (1973). *The structures of the life-world - Volume 1*. Evanston, IL: Northwestern University Press.
- Schutz, A., & Luckmann, T. (1989). *The structures of the life-world. Volume 2*. Evanston, IL: Northwestern University Press.
- Spivey, M. J., & Spevack, S. C. (2017). An inclusive account of mind across spatiotemporal scales of cognition. *Journal of Cultural Cognitive Science*, 1(1), 25–38.
- Stewart, J., Gapenne, O., & DiPaolo, E. A. (2010). *Enaction. Toward a new paradigm for cognitive science*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Streeck, J., Goodwin, C., & LeBaron, C. D. (2011). *Embodied interaction. Language and body in the material world*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.
- Streeck, J., & Jordan, J. S. (2009). Communication as a dynamical self-sustaining system: The importance of time-scales and nested context. *Communication Theory*, 19(4), 445–464.
- Maturana, H. R., & Varela, F. J. (1980). *Autopoiesis and cognition. The realization of the living*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.
- Thompson, E. (2007). *Mind in life. Biology, phenomenology, and the sciences of mind*. Cambridge, MA and London, England: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Varela, Francisco J., Thompson, Evan, & Rosch, Elinor. (1993). *The embodied mind. Cognitive science and human experience*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Varela, F. J. (1997). Patterns of life: Intertwining identity and cognition. *Brain and Cognition*, 34(1), 72–87
- von Uexküll, J. (1992). A stroll through the worlds of animals and men: A picture book of invisible worlds. *Semiotica*, 89(4), 319–391.
- von Uexküll, T. (2004). A teoria da Umwelt de Jakob von Uexküll. *Galáxia*, 7, 19-48.
- Wheeler, W. (n.d.). *Biosemiotics: Nature/Culture/Science/Semiosis*. Open Humanities Press.

Idiomas ministrados:

Português

Tipo de oferecimento da disciplina:

Não-Presencial